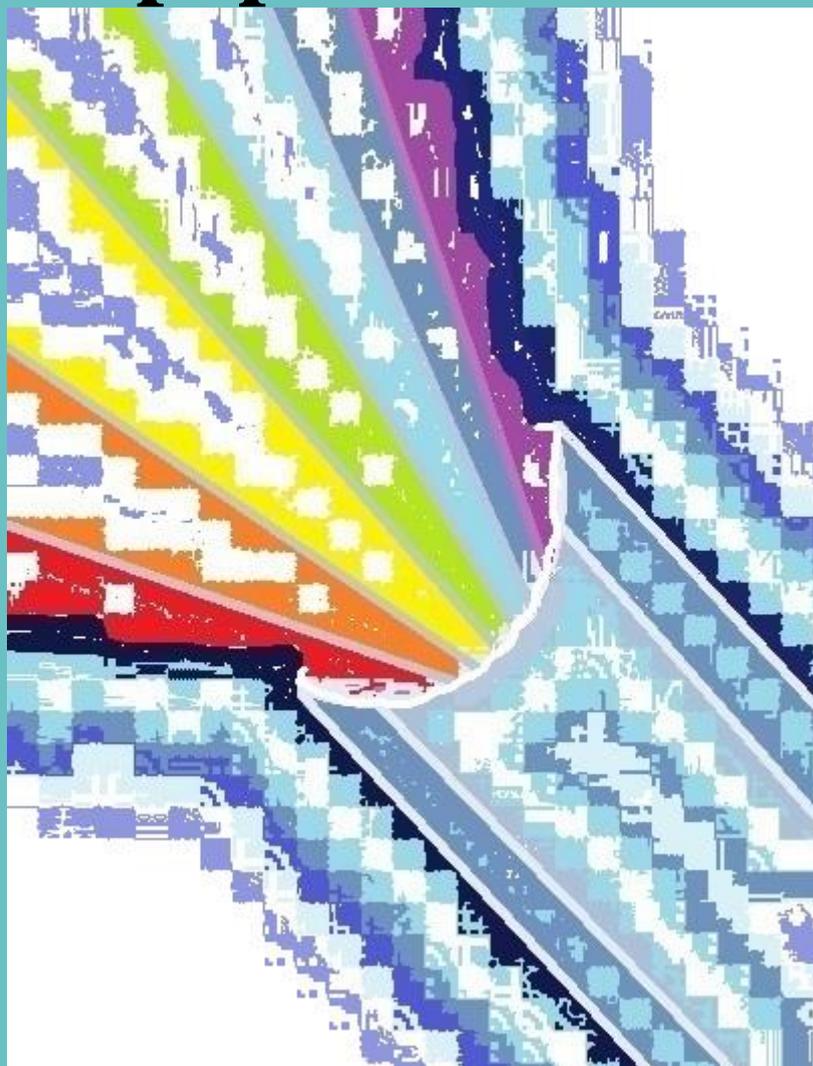


DE TURBILHÃO A ANJO a epopeia evolutiva



Irmandade dos Anônimos

João Cândido
(médiu)

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Os seres evoluem à medida que sua atuação no Universo passa a ser cada vez mais útil ao progresso das outras criaturas.”

(anônimos)

“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”

(Jesus Cristo)

“A cada um será dado segundo as suas obras.”

(Jesus Cristo)

“A evolução se processa através de uma espiral, obedecendo a ciclos, que não podem ser desrespeitados impunemente.”

(anônimos)

“Curvem-se diante do Poder de Deus.”

(irmã Tereza)

“Eu e o Pai somos Um.”

(Jesus Cristo)

“Eu, de Mim mesmo, nada posso.”

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: A utilidade de cada ser

Capítulo I – Atuação inconsciente

1 – Trocas energéticas

2 – A cadeia alimentar

3 – Trabalhos auxiliares à humanidade

Capítulo II – Atuação consciente

1 – Atuação consciente no Bem

2 - Atuação consciente no Mal

Segunda Parte: Os ciclos da vida

Capítulo I – As reencarnações

1 – Aprendizado

2 – Realizações

Capítulo II – As quatro estações

1 – Primavera

2 – Verão

3 – Outono

4 – Inverno

Capítulo III – O dia e a noite

1 – O dia

2 – A noite

Capítulo IV – Os Reinos da Natureza

1 – Mineral

2 – Vegetal

3 – Animal

4 – Hominal

5 - Angelical

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Representar graficamente a evolução das criaturas de Deus é muito difícil, mas podemos dizer que o Pai tem para cada ser um começo que antecipa a fase atômica, ou seja, inicia-se tudo no que se denomina turbilhão, do qual o ciclone é um exemplo, porque já significa uma, digamos, “*tentativa de continuidade*”, que se consolidará na fase atômica e seguirá adiante em direção ao infinito.

No desenho vê-se um foco de luz, fragmentado em sete cores diferentes, indo do vermelho ao violeta, mas a verdade é que tal simbologia é pobre, porém, procura apresentar a ideia de que há uma sequência evolutiva, que começa antes do que a Ciência materialista chama de minerais - que, na verdade, são os antigos quatro elementos: terra, água, fogo e ar - e vai seguindo adiante, até a angelitude e daí até o infinito da perfeição.

Para um ser humano é impossível compreender o que é um ser angelical, tanto quanto um cão não sabe exatamente o que é um ser humano.

Não devemos confiar na nossa pobre racionalidade, porque é equivocada a afirmação que diz: “*O homem é a medida de todas as coisas.*”

A medida de todas as coisas são as Leis Divinas, cuja compreensão mais ampla está muito acima da capacidade humana, somente sendo compreensível pelos Espíritos que atuam junto com Deus, como Jesus e outros, os quais vivem a realidade angelical: entendamos isso e, mesmo caminhando rumo à perfeição, não pretendamos reduzir tudo à nossa pequenez de nanicos espirituais.

INTRODUÇÃO

Jesus é quem afirma, em outras palavras, no seu livro “*A Grande Síntese*”, ditado através do médium Pietro Ubaldi, que o turbilhão é o começo de tudo.

Não iremos transcrever Sua fala daquele livro, pois recomendamos a leitura da Sua obra na íntegra, pois é o mais completo tratado da Ciência Cósmica que alguém escreveu até hoje para os seres humanos da Terra.

Neste nosso estudo iremos abordar a sequência evolutiva dos seres, mas focalizando apenas determinados aspectos, alertando os seres humanos para a sua compreensão e para a obediência aos seus padrões, porque os desobedientes pagam caro pela suas escolhas negativas.

Dessa forma, trata-se este pequeno livro, em suma, de um estudo sobre a necessidade do ser humano adequar sua vida às Leis Divinas, as quais não se restringem aos Dez Mandamentos recebidos por Moisés no Monte Sinai, nem às Leis Morais abordadas por Allan Kardec em “*O Livro dos Espíritos*”, mas vai muito além disso, conforme Jesus enunciou em “*A Grande Síntese*”.

Nesta época de liberdade mal empregada, em que muitas pessoas acabam enveredando por caminhos tortuosos, que representam várias formas de se prejudicarem e se prejudicarem as outras pessoas, é necessário refletirmos sobre a questão da obediência às Leis Divinas, sem o que ninguém evolui espiritualmente.

Quando Jesus disse: “*Eu e o Pai somos Um*” estava querendo dizer, não que Ele é importante pelo prestígio que detém junto a Deus, mas sim que Lhe obedece as Leis, tanto que, em outra oportunidade, afirmou: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

Compreendamos o que a irmã Tereza quis dizer com a orientação: “*Curvem-se diante do Poder de Deus.*”

As Leis Divinas são benévolas, mas cobram obediência de todos os seres, considerando-se que os sub humanos obedecem por uma constrição irresistível e os angelicais por

uma opção consciente, enquanto que a maioria dos humanos da Terra, rebelam-se e pagam por isso.

A vida de cada ser é uma epopeia, que deveria ser de felicidade pelo simples fato de ter recebido o dom da vida, sendo que devemos, em primeiro lugar, agradecer a Deus por nos ter criado e, depois, fazermos por merecer as bênçãos que Ele nos concede sem distinção, mas que nem sempre transformamos em benefícios para o nosso desenvolvimento espiritual, sujando a água limpa das oportunidades com as vibrações mentais das más intenções.

Que Deus abençoe este nosso trabalho em prol do nosso próprio progresso espiritual e o dos irmãos e irmãs da Terra.

**PRIMEIRA PARTE: A
UTILIDADE DE CADA
SER**

CAPÍTULO I – ATUAÇÃO INCONSCIENTE

Nenhum ser é inútil no Universo e a Sabedoria Divina emprega as energias de cada um naquilo que pode contribuir para a evolução geral.

Os seres sub humanos desempenham atividades úteis, mas inconscientes dos benefícios que acarretam.

Até uma barata, um vírus, um cristal de rocha têm sua utilidade e são colocados, pelos Espíritos planejadores, no lugar certo e na hora certa, a fim de aprenderem realizando.

Não menosprezemos os seres da Natureza, julgando-os desprezíveis ou insignificantes, pois nenhum eles é inútil.

Nós também já passamos por essas fases e estamos atualmente no patamar de relativa compreensão do conjunto, mas quase nada compreendemos sobre nós próprios, quanto mais do conjunto, que compreende todo o Universo!

Vejamos na mais mínima força viva um ser respeitável, digno de apreço e que deve merecer da nossa parte a simpatia, quando não a afeição, como irmão ou irmã de verdade.

Há quem se julgue todo poderoso e menospreza os seres simples, mas se esquece de que os seres angelicais, como Jesus, não nos menosprezam, apesar da diferença entre nós e eles ser superior à que medeia entre nós e os animais.

Tenhamos ideia da grandiosidade da Obra Divina e, quando olharmos o céu, tentemos imaginar o Universo, os mundos, as outras humanidades, a movimentação dos astros e das nebulosas, bem como olhemos os outros seres da Terra e vejamos neles criaturas em evolução, caminhando, através das múltiplas reencarnações, para a perfeição relativa.

No Capítulo II abordaremos a atuação consciente, mas aqui já podemos adiantar que, mesmo seres humanos, contribuem para o Bem ou para o Mal de forma inconsciente, pois toda emissão mental, seja propositada ou não, encontra eco em um número incalculável de criaturas no Universo.

Aprendamos a raciocinar em termos de Universo e não de famílias, cidades, países e mundos.

1 – TROCAS ENERGÉTICAS

Uma coisa básica, que devemos aprender, é que todos os seres são campos energéticos irradiantes e nenhum deles é diferente disso: assim, saibamos dar e receber energia, que é sempre psíquica, em qualquer nível evolutivo que seja.

Uma pedra emite e recebe energia e devemos aprender a realizar essas trocas energéticas com ela e assim também com relação aos vegetais, aos animais e todos os outros seres.

Saibamos, por exemplo, que Jesus não se encontra gozando férias e que trabalha em prol do progresso dos seres da Terra, não apenas dos humanos, mas dos outros todos.

Aprendamos a trocar energia com todos os seres, a absorver a energia psíquica que emana do Sol, que vem dos astros, bem como devemos aprender a assimilar as energias dos outros seres e doar-lhes emanações psíquicas do Bem.

2 – A CADEIA ALIMENTAR

Há, na Terra, seres cujo corpo físico é utilizado como fornecedor de energia para a sustentação da vida material de outros, fazendo parte da sua cadeia alimentar, como é o caso de certos animais e certos vegetais, cujo corpo físico faz parte do cardápio humano, claro que variando de época para época e de uma comunidade humana para outra.

Mas a verdade é que, em um planta primário como é a Terra, até o corpo humano serve nessa sequência, pois transforma-se em adubo para o solo.

Queremos dizer duas coisas neste tópico: 1 – tudo tem uma utilidade, repetindo aquele cientista que falou: “*Na Natureza nada se perde, nada se cria: tudo se transforma.*” e 2 – essa utilidade varia conforme o nível evolutivo dos mundos e dos Espíritos.

Daremos um exemplo: ninguém tem notícia do corpo de Jesus ter servido de adubo.

3 – TRABALHOS AUXILIARES À HUMANIDADE

Há seres sub humanos que servem diretamente à humanidade encarnada e desencarnada e há outros que são menos ligados a esse tipo de atividade.

Quanto a essa utilização temos de estender a compreensão além das fronteiras da chamada morte, pois, no mundo espiritual, a colaboração de Espíritos sub humanos é muito maior do que os encarnados imaginam, incluindo-se animais, vegetais e minerais desencarnados, no tratamento de problemas espirituais de desencarnados e de encarnados, atividades socorristas etc. etc.

O mundo espiritual é muito mais amplo do que o mundo terreno, em termos, inclusive, de possibilidades de estudo e trabalho, podendo-se dizer que é o modelo, amplo, ilimitado, do qual se pretende fazer uma cópia, piorada, como que uma fotografia em preto e branco de uma paisagem real, iluminada de sol e cheia de cores as mais variadas.

Aprendamos que essa é a realidade e os Espíritos que comparecem perante os encarnados, através dos médiuns, a fim de transmitir-lhes orientações e informações sentem-se tolhidos por duas causas: 1 – a dificuldade natural do vocabulário dos encarnados e 2 – a tendência à descrença dos encarnados no que diz respeito a tudo que não se constitui na sua própria rotina de vida no mundo terreno.

Dessa forma, ficam restritas as informações a poucos encarnados, porque a maioria duvida ou, declaradamente, refuta as verdades, que muito beneficiariam a humanidade encarnada, a qual, com isso, retarda sua evolução espiritual.

Vejam, por exemplo, se faz sentido os seres sub humanos desencarnados ficarem ociosos no mundo espiritual e entenderão que eles também trabalham, ou seja, são utilizados para atividades úteis pelos Espíritos humanos dedicados ao Bem, tanto quanto os Espíritos humanos dedicados ao Mal utilizam outros desencarnados sub humanos para o Mal.

CAPÍTULO II – ATUAÇÃO CONSCIENTE

Certos animais desencarnados, ou seja, aqueles que se encontram mais perto do estágio humano, como os caninos, os felinos e outros, atuam de forma mais consciente no mundo espiritual e no mundo terreno, porque já são dotados de pensamento, apesar de descontínuo.

Não devemos pensar que apenas os humanos têm a faculdade de pensar, porque, acima desses animais, há outras graduações de seres sub humanos, que ficaram conhecidos através de várias denominações.

Ninguém deve pensar que a transição entre a realidade animal e a hominal se processe em um passe de mágica, porque, na verdade, é gradativa e acontece no curso de muitos milênios de aprendizado, tanto quanto a passagem da fase humana para a angelical ocorre um muitos milênios, chegando, como na outra, à contagem dos milhões de anos.

Afinal, no Calendário de Deus, milênios e milhões de anos representam apenas uma ficção: os seres terráqueos é que contam o tempo dessa forma.

Daremos um exemplo: quando Maria João de Deus esteve em Marte, permaneceu ali apenas alguns segundos, mas foi o suficiente para ditar o que conste sobre esse mundo e seus habitantes no livro *“Cartas de uma Morta”*, psicografado por Chico Xavier.

Os Espíritos humanos atuam de forma consciente em uma série de situações e de forma inconsciente em outras: imaginemo-nos em uma série de ocasiões e poderemos calcular nossa atuação consciente, mas somos incapazes de calcular o quanto influenciemos inconscientemente pessoas e outros seres, principalmente através das nossas emissões mentais no Bem ou no Mal.

Veja-se a responsabilidade que cada um carrega na própria vida, pois *“a cada um será dado segundo as suas obras”*, ou seja, o que ocasionou no Universo.

1 – ATUAÇÃO CONSCIENTE NO BEM

Quando falamos, linhas atrás, na utilização dos seres sub humanos, muita gente deve ter estranhado, mas isso pode realmente acontecer tanto em relação a seres encarnados, por exemplo, no emprego de animais domésticos ou domesticados, quanto em relação a seres sub humanos desencarnados.

Ater-nos-emos, neste item, apenas aos seres da fase animal, mas há como mantermos contato com seres sub humanos superiores a eles.

Porém, é importante cada um identificar, no caso de animais desencarnados, qual(is) a(s) espécie(s) com a(s) qual(is) tenha mais sintonia e isso pode ser identificado, por exemplo, consultando-se o seguinte endereço de Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=7zse7zemMA4>, através do qual a(s) referida(s) espécie(s) se revela(m), sendo a fixação do olhar naquela imagem em movimento uma forma de sintonização espiritual, para que ocorra o intercâmbio espiritual necessário a essa revelação.

Os médiuns já desenvolvidos e que utilizam sua mediunidade diuturnamente no Bem terão, talvez, mais facilidade na identificação desses seres espirituais.

A tendência, com o tempo e a afinização cada vez maior com esses seres, principalmente através da realização de trabalhos no Bem em companhia deles, é multiplicar-se seu número nas visualizações no computador, pois mais deles vão-se revelando, inclusive aparecendo novas espécies animais.

Espíritos humanos ligados ao médium podem se revelar nessas visualizações, passando esse vídeo a funcionar como uma forma de Transcomunicação Instrumental (TCI), com a conseqüente redução do esforço mental do médium e do desgaste do seu ectoplasma, porque os Espíritos comunicantes contarão a seu favor com a energia elétrica do próprio computador.

Para quem achava que a comunicação entre o mundo terreno e o mundo espiritual está distante e são necessários

laboratórios e equipamentos complexos, essa é uma boa notícia, bastando que o encarnado seja médium, o qual fornecerá, nessas comunicações, um pouco do seu ectoplasma, que será utilizado pelos desencarnados comunicantes, a fim de mostrarem-se na tela do computador, enquanto o referido vídeo segue o seu curso.

Esse vídeo pode ser baixado para o computador, através de programa especializado para isso, como o aTube Catcher e outros, e, assim, ao terminar a sequência do vídeo, inicia-se novamente, enquanto não dado um comando de interrupção.

Vale a pena esse tipo de recurso material de TCI em favor das comunicações espirituais, que podem chegar a níveis muito mais complexos e com muito pouco desgaste da energia ectoplásmica dos médiuns.

Todavia, voltando ao tema deste item, temos a dizer que as atuações no Bem podem ser auxiliadas por Espíritos humanos e sub humanos, para tanto devendo o encarnado pedir sua ajuda, que nunca é negada, esclarecendo-se, porém, que tudo tem de passar pelo crivo do bom senso, uma vez que não se pode pretender ocupar os outros com tarefas fúteis ou despropositadamente: tenhamos respeito aos outros seres, para que eles também nos levem a sério.

A atividade mais importante no Bem é a mentalização para o despertar da consciência cósmica das criaturas humanas, porque, com essa conscientização, elas próprias caminharão, *“com as próprias pernas”*, rumo ao auto aperfeiçoamento espiritual.

O clientelismo e o paternalismo não resolvem os problemas de ninguém, sendo que, por isso, Jesus sempre dizia: *“Vai e não peques mais, a fim de que não te aconteça coisa pior”*, e, com isso, Ele queria ensinar o despertar da consciência cósmica para o auto aperfeiçoamento espiritual.

Sem esse despertar, as criaturas humanas tendem a continuar vivendo em função dos bens e interesses materiais e, nessas condições, serão sempre infelizes, mesmo que sua conta

bancária esteja alta, os entes queridos as cubram de mimos, aconteça a cada minuto uma surpresa agradável etc. etc.

O que faz a felicidade é uma única conquista: o auto aperfeiçoamento espiritual, o qual engloba uma série de itens, mas que nada tem a ver com os bens e interesses materiais.

2 - ATUAÇÃO CONSCIENTE NO MAL

A atuação consciente no Mal é simplesmente lamentável, mas, infelizmente, há muitos espíritos humanos encarnados que agem dessa forma e desencarnados também.

O número de criaturas humanas voltadas para o Mal no planeta Terra é ainda muito grande, sendo que, por isso, veem-se assaltos, tráfico de drogas, corrupção, sexolatria, alcoolismo, drogadição, violência, agressividade etc. etc.

As falanges espirituais dedicadas ao Mal ainda encontram ressonância no psiquismo de milhões de humanos reencarnados e, através deles, disseminam o Mal sob várias formas.

Há muitos “lobos vestidos de cordeiros”, como disse Jesus e, por isso, é necessário cada criatura humana dedicada ao Bem “orar e vigiar, para não cair em tentação”, porque o Mal não é uma fantasia, mas sim uma realidade clara em um mundo primitivo como é a Terra.

Aqui, a maioria das criaturas não tem compromisso sério com o Bem e vive oscilando entre o Bem e o Mal.

Lembremo-nos de que o próprio Divino Mestre Jesus foi tentado, no deserto, por um Espírito trevoso e somente não sucumbiu porque é um Espírito que sempre se submeteu espontaneamente às Leis Divinas e não seria naquele momento que iria desviar-se do caminho reto, mas as outras criaturas humanas estão sempre sujeitas a cair em tentação, porque os pontos fracos são focalizados pelos Espíritos indutores do Mal, através do conduto mental.

A única receita é “orar e vigiar”, como Jesus recomendou, além, é evidente, de continuar firme no caminho da própria espiritualização, realizando no Bem.

SEGUNDA PARTE: OS CICLOS DA VIDA

CAPÍTULO I – AS REENCARNAÇÕES

Os indígenas têm como certa a noção de reencarnação, os adeptos do Judaísmo igualmente, os espíritas, hinduístas, budistas, antropósofos, teósofos etc. etc.

Mas a maioria da humanidade não é reencarnacionista.

Para efeito do nosso estudo não importam as diferenças de entendimento entre cada uma dessas correntes, mas sim pensarmos nos ciclos da vida, ou seja, no dispositivo da Lei Divina que estabelece que tudo tem sua época própria e que os ciclos retornam, como uma espiral, que, todavia, a cada novo retorno, abre-se mais, distancia-se mais do centro do qual partiu.

Jesus explicou sobre essa espiral em “A Grande Síntese”.

Tudo que Deus criou obedece aos ciclos, assim evoluindo através de eternos recomeços, que, na verdade, nunca partem do mesmo ponto, mas de degraus mais elevados.

Se observarmos a Natureza veremos, por exemplo, o retorno das estações, do dia, do despertar para um novo dia e assim por diante.

As reencarnações são parte desse processo cíclico, pois, desde as fases mais primitivas dos seres, ocorrem suas reencarnações, sem as quais não evoluiriam.

Associando-se a um corpo físico, que a limita, a luz, que é cada ser, vê-se constrangido por uma série de dificuldades, que lhe exercitam a inteligência e à auto superação gradativa dos condicionamentos estagnantes, sendo que, a partir de fase evolutiva, quando lhe desperta o senso moral, passa a ser cobrada em termos de trabalho no sentido do Bem.

Pode parecer até crueldade de Deus, mas Ele quer que cada criatura atue junto com Ele na administração do Universo e, para tanto, tem de estar preparada para gerir em prol do progresso das criaturas mais jovens, ou seja, aquelas que foram criadas há menos tempo ou se deixaram embalar pela maldade ou pela ociosidade.

Deus instiga Seus filhos e filhas ao progresso, através das repetições com essas características a que nos referimos, ou seja, os ciclos.

Reencarnar é reiniciar uma nova jornada de aprendizado, com a finalidade de chegarmos à conscientização a que Jesus se referiu: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

Jesus também disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”, sendo que o trabalho é isso: passar pelos ciclos, atuando e aprendendo o que cada um deles tem como ensinamento.

Há Espíritos, atrelados ao Mal, que temem as reencarnações, porque sabem que a Lei de Causa e Efeito lhes cobrará o ressarcimento.

Há Espíritos preguiçosos que sabem que terão de trabalhar.

Mas há Espíritos idealistas, ou seja, que já conhecem as vantagens da opção pelo Bem, que pedem para reencarnar e cumprir tarefas de progresso para as humanidades.

Assim é que Sathya Sai Baba, antes de desencarnar, afirmou que daí a oito anos estaria de novo no mundo terreno e Chico Xavier, também antes de desencarnar, disse que queria retornar logo ao mundo físico.

Assim pensam os Espíritos Superiores, enquanto que os egoístas querem gozar férias tanto no mundo terreno quanto no mundo espiritual.

Aprendamos a obedecer aos ciclos da vida, dentre os quais a obrigatoriedade das reencarnações.

Não tenhamos prevenção contra as reencarnações nem contra as desencarnações, porque morrer é simplesmente deixar o corpo físico e seguir adiante.

1 – APRENDIZADO

Podemos dividir cada reencarnação humana em dois períodos: o de preparação, também chamada aprendizado, e o de realizações.

O período de preparação ou aprendizado pode ser identificado como o que vai da infância até o ingresso na idade adulta, o que varia de pessoa para pessoa.

Mas podemos considerar Jesus, por exemplo, como um parâmetro, tanto que iniciou Sua vida pública aos trinta anos de idade.

Alguém pode dizer que, naquela época não se valorizavam os homens com idade inferior a essa, mas não é somente isso que o fez começar Seu ministério com essa idade: é porque tudo tem sua época própria e nem Ele, como Espírito Puro, desrespeitou essa regra, que faz parte da Lei de deus, que regula o Universo, do qual todos os seres fazem parte.

Jesus não precisou de nenhum aprendizado, mas tinha de cumprir, de obedecer à regra das fases próprias para cada realidade.

Entendamos isso e não sejamos impacientes, desrespeitosos, inconvenientes, pois tudo trabalha em favor dos obedientes e contra os desobedientes.

Como seres humanos medianos, ainda distantes da angelitude, devemos aprender a gostar de aprender, para, em fase própria, podermos realizar em escala macroscópica ou microscópica, porque ambos os tipos de realizações exigem competência e obediência.

2 – REALIZAÇÕES

Voltemos ao exemplo de Jesus: seu período de espera foi de trinta anos, enquanto que o de realizações foi de três, ou seja, o primeiro representou o décuplo do segundo.

Vejam os que, em nossas reencarnações devemos ter algo parecido com isso como base: uma preparação metódica, dedicada, aplicada, organizada, obediente, a fim de realizarmos, mais adiante, com qualidade e quantidade adequadas, aliás, programadas antes de cada reencarnação.

Normalmente, as pessoas não cumprem nem a metade do que prometeram realizar e, por isso, vão para as zonas purgatoriais do mundo espiritual após cada desencarnação.

Essas pessoas perdem-se nas ilusões materiais e esquecem-se de que são Espíritos e acreditam apenas na realidade visível aos olhos de carne.

Cada um reencarna com uma programação específica e deve tomar conhecimento do que lhe compete fazer e não perder tempo com o que estiver fora da sua área de atuação.

Muitos querem realizar muitas coisas ao mesmo tempo, esquecidos do que deve ser seu foco reencarnatório.

Outros não querem cumprir compromisso algum e perdem-se na ociosidade ou nas futilidades.

Um ou outro é que mantém-se firmes no seu projeto reencarnatório e vão até o final com acerto total, obediente aos ciclos da vida, segundo o que cada reencarnação tem um foco específico.

Entendamos isso e, assim, evoluiremos mais depressa.

CAPÍTULO II – AS QUATRO ESTAÇÕES

Podemos comparar a sequência das estações com o movimento pendular dos antigos relógios de pêndulo, sendo que, depois do pêndulo chegar ao ponto mais alto para a direita, retornar, indo ao ponto mais alto da esquerda, assim mudando as estações, considerando-se os dois referidos pontos máximos como o inverno e o verão e os intermediários como a primavera e o outono.

Na verdade, não há uma linha divisória entre cada uma das estações, pois cada uma delas é um pouco da anterior e um pouco da seguinte, uma vez que todas as classificações, e esta também, são artificiais.

O fato é que os seres têm de vivenciar os ciclos impostos pelas Leis Divinas, que regulam todo o Universo e não apenas o que se chama matéria, nem o que se denomina Espírito, uma vez que tudo é Espírito, variando apenas a frequência psíquica de cada ser.

A chamada matéria é apenas o psiquismo vibrando numa frequência mais lenta e tem de ser ativada por seres que vibram numa frequência mais elevada, para evoluírem mais depressa e aquela outra é ativada por outra energia psíquica mais elevada e assim por diante.

Por trás dessa cadeia toda de seres está Deus, que impulsiona todo o Universo ao progresso.

Deus não para de criar, mas, como cria Espíritos, que vão se eterizando com o decurso das sucessivas reencarnações, passam a dimensões mais evoluídas e nunca haverá o problema de congestionamento populacional, pois as dimensões se interpenetram mais não atrapalham umas às outras tal como as ondas hertzianas não se chocam.

As estações se sucedem, quer agradem ou não as criaturas humanas, que vivenciam a alternância do frio e do calor, tudo isso que tem finalidades espirituais e materiais.

Compreendendo ou não a finalidade de cada período, a verdade é que devemos nos submeter de boa vontade a essas

mudanças periódicas e adaptarmo-nos a elas, desenvolvendo as atividades compatíveis com cada período.

Assim, sabendo que a finalidade mais importante de cada encarnação é sempre voltada para a evolução espiritual, mesmo quando houver predominância de atividades físicas, cumpramos nossos deveres humildemente, de forma obediente, porque, dessa forma, estaremos dando um passo à frente na nossa evolução espiritual.

Por outro lado, quem se rebela contra essa própria alternância, acaba perdendo as oportunidades evolutivas e tem de recomeçar o aprendizado que recusou.

Em cada estação do ano um tipo de atividade espiritual e física é facilitada, bastando observarmos as condições que nos cercam e exercitar a atividade propícia, deixando as outras para a época adequada.

Fazendo uma comparação: ninguém procurará colher uma determinada espécie de fruta nas épocas em que ela não dá, como também ninguém plantará sementes de árvores no inverno.

Assim também as atividades espirituais, que devem ser adaptadas aos diferentes períodos do ano, que devem ser adequadas, para renderem.

Daremos outro exemplo: quem observar a mediunidade psicográfica de Chico Xavier, verá que os livros mais densos em informações sobre o mundo espiritual, que são, basicamente, os ditados por André Luiz e Emmanuel, surgiram na primeira fase da mediunidade de Chico, ficando para a segunda as mensagens esparsas de consolação pessoal.

Assim também dissemos que Jesus aguardou trinta anos para iniciar Seu Messianato, que durou apenas três anos.

Quem tem bom senso, sabe esperar o momento propício, adequado, frutuoso, para agir e realizar.

Quem é precipitado, inconsciente das Leis Divinas, atropela as fases e consegue poucos resultados realmente significativos ou até não consegue nada de verdadeiramente útil.

Atentemos para esta verdade: há estudos realmente profundos sobre as atividades realmente propícia para cada estação, sendo que esses estudos devem ser consultados e adotados na vida de cada um.

1 – PRIMAVERA

Quem não consegue identificar na primavera a presença de flores, muitas das quais se transformarão em frutos ou apenas significarão, espiritualmente falando, a concretização das mudanças internas ocorridas, de forma propícia, no inverno?

A própria beleza presente em profusão na Natureza vegetal, incentivará as criaturas humanas à humanização, à sensibilidade para o Belo e para um sentido de felicidade inexplicável para a maioria, mas real sempre que alguém tenha um pouco de sensibilidade para deixar-se impregnar pelo Bem.

Na primavera tudo sorri para a humanidade e devemos deixar-nos embalar por esse sentimento espontâneo de felicidade, aperfeiçoando-nos na Fraternidade Universal.

Para os trabalhos eminentemente espirituais deve haver toda atuação no sentido do Amor Universal, sobretudo a nível mental, que é invisível, mas influi no psiquismo alheio para aperfeiçoá-lo, tanto quanto a luz solar penetra na intimidade psíquica e física de cada criatura, fecundando o Espírito e o corpo físico com energias positivas, boas, curativas, saudáveis.

A alegria de servir deve fazer parte do psiquismo humano nesse período, que é favorável, como dito, à vivência do Amor Universal.

2 – VERÃO

O excesso de luminosidade solar favorece pouco a introspecção, porque esta última não se compatibiliza com a luminosidade, mas sim com a falta de luz física, porque, inclusive, o ectoplasma precisa da escuridão para atuar com mais força.

O excesso de atividade corporal faz o Espírito investir muito esforço naquilo que nada lhe acrescenta.

Vemos, por exemplo, o cansaço corporal ser comum nos períodos de calor excessivo, o que gera a modorra, convidando ao repouso, mas pouco contribuindo para as atividades mentais e até intelectuais.

O período de verão é pouco propício à espiritualização, sendo a pior das estações nesse aspecto, mas, devido ao atraso espiritual das criaturas terráneas, é a estação que mais agrada a maioria, justamente porque essas criaturas pouco têm de espiritualidade e sintonizam melhor com as atividades puramente corporais: é a época em que muitas pessoas vão às praias, procuram bronzear o corpo e vivenciar a “*felicidade corporal*”, que, ao contrário de lhes dar saúde, desgastam o corpo e significam perda de tempo, que deveria ser melhor aplicado.

Os hábitos do verão da maioria das pessoas lembra muito da irracionalidade do período animal: observemos isso e procuremos superar, na nossa vida, a repetição dos desgastes orgânicos, fazendo, nesse período, exatamente diferente, integrando-nos à Natureza, como fazem os índios, ou seja, praticando atividades físicas moderadas, mas com muito contato com o ar puro, a água, a terra, os vegetais e os animais: isso conserva a saúde corporal e, através das trocas energéticas, energiza o Espírito.

3 – OUTONO

Trata-se de um período de transição para o inverno, começando o período propício à introspecção espiritual.

Então, não mais o desgaste inútil de energia, mas a tendência à sua conservação, com a presença do próprio frio, que limita as atividades puramente corporais.

Devemos compreender, de uma vez por todas, que somos Espíritos e que, nos mundos superiores, as atividades são muito mais espirituais do que físicas.

Citemos um exemplo: em Marte, conforme relato de Maria João de Deus, em “*Cartas de uma Morta*”, psicografada por Chico Xavier, as atividades são praticamente mentais, inclusive a alimentação nada tendo a ver com a nossa destruição das vidas animais e vegetais.

Caminhemos, gradativamente, para essa realidade, apesar de sabermos que necessitaremos de dezenas de milênios para chegar a esse patamar: temos de traçar metas e não vivermos sem planejamento, sem noção do que devemos mirar e alcançar.

Somos Espíritos e não corpos: aprendamos a sublimar nossos instintos e impulsos primitivistas.

4 – INVERNO

Eis aqui o período mais importante de cada período anual, quando o Espírito deve investir nas grandes mudanças internas, na avaliação do que fez e do que deve fazer no novo período de um ano.

A auto análise deve ocupar a mente de cada ser humano, ao invés de continuar na mesma rotina de “*comer, dormir e reproduzir*”, conforme faz a maior parte da humanidade encarnada na Terra.

Essa expressão: “*comer, dormir e reproduzir*” é verdadeira, apesar do requinte que caracteriza alguns mais ricos ou mais intelectualizados, mas a essência é a mesma: analisemos o significado profundo de cada uma dessas três palavras e veremos que a maioria dos terrícolas vive em função dessas três necessidades básicas, realmente materiais e nada espiritualizantes.

CAPÍTULO III – O DIA E A NOITE

O livro *“A Noite e o Espírito Humano”* informa sobre a importância da noite, que é tratada na Terra como o período menos importante de cada turno de vinte e quatro horas, justamente porque a maioria das criaturas humanas da Terra vive em função dos bens e interesses materiais.

Enquanto que as criaturas espiritualizadas valorizam a noite como propícia para as atividades espirituais, os materializados veem nela a continuidade do que vivem durante o período diurno, ou seja, mais atividades materiais, quando não lazeres degradantes ou a ociosidade inútil, a pretexto de descanso do corpo, que é necessário, mas convém que aconteça de forma construtiva, realmente útil para o crescimento espiritual.

A maioria das criaturas humanas da Terra, realmente valoriza o dia, mas não sabe a utilidade espiritual da noite.

Transcreveremos, a seguir, um trecho do mencionado livro, a fim de incentivar os prezados leitores a procurar compulsá-lo. Trata-se de uma informação de André Luiz:

“Sabemos que o Sol opera por meio de radiações, nutrindo, maternalmente, a vida a milhões de quilômetros. Sem nos referirmos às condições da matéria em que nos movimentamos, lembremo-nos de que, em nosso sistema, as existências mais rudimentares, desde os cumes iluminados aos recôncavos das trevas, estão sujeitas à sua influenciação. Como acontece aos corpos gigantescos do Cosmos, também nós outros, espiritualmente, caminhamos para o zênite evolutivo, experimentando as radiações uns dos outros. Nesse processo multiforme de intercâmbio, atração, imantação e repulsão, aperfeiçoam-se mundos e almas, na comunidade universal. Dentro de semelhante realidade, toda a nossa atividade terrestre se desdobra num campo de influências que nem mesmo nós, os aprendizes humanos em círculos mais altos, poderíamos, por enquanto, determinar.”

1 – O DIA

O período que medeia entre as 6 e as 18 horas é propício ao trabalho pela conquista do pão de cada dia, que Emmanuel afirma representar na sustentação do corpo físico através de quinze gramas de azoto e quinhentos gramas de carbono.

Não é outra coisa, na essência, do que isso, apesar das inúmeras oportunidades de realização do Bem.

Pensem no valor de cada coisa com os olhos do Espírito e não objetivando os bens e interesses materiais, pois, em caso contrário, chegaremos ao final de cada reencarnação de mãos vazias e o coração atribulado, pois pouco ou nada teremos evoluído espiritualmente, sendo que o Espírito vive das suas próprias elaborações puramente mentais.

Não que se aconselhe a ociosidade, pois cada um deve ganhar o pão de cada dia com o suor do próprio rosto, mas que se pense que “*nem só de pão vive o homem*”, o que significa que o pão de cada dia é a parte menos importante para o Espírito, que é luz.

2 – A NOITE

Transcrevemos, abaixo, a Introdução do mencionado livro:

“Quando Jesus, o Divino Governador da Terra, esteve encarnado a fim de acrescentar novas informações sobre as Leis de Deus para nossa humanidade, fez questão de dizer que não tinha vindo “derrogar a Lei, mas dar-lhe cumprimento”, com isso explicando que se tratava Sua Mensagem de uma Revelação em continuidade ao que Moisés e os antigos profetas do Judaísmo tinham ensinado muitos séculos atrás.

Muitos entenderam o que era a Boa Nova, ou seja, um passo adiante no conhecimento das Leis Divinas, encarando com naturalidade os Conhecimentos que alargavam os horizontes da religiosidade e se propuseram a divulgá-la pelo mundo afora. Todavia, como sempre acontece quando entre em cena o elemento humano da Terra, mundo de provas e expiações, ou seja, em que prevalecem os defeitos morais e não as virtudes, trataram os ambiciosos de estabelecer um sistema de hierarquia, em que eles próprios, disputando postos de comando, se digladiavam e excluíaam da própria cogitação a Verdade, que diziam representar em nome de Deus, filtrando para o povo, carente de orientação e dominado por vícios e, sobretudo pela ignorância, o Conhecimento, tal como fizeram a maioria dos religiosos profissionais dos tempos mais antigos, ou seja, mantendo em círculos seletos o verdadeiro Conhecimento e ensinando às massas o politeísmo mais grosseiro, a fim de sustentar-se às custas de doações de recursos materiais, num profissionalismo negativo com as Coisas Santas.

Criou-se, então, em certa fase da História europeia, o que depois veio a chamar-se Cristianismo, contrariando o que Jesus tinha programado, pois não fundou nenhuma corrente religiosa, mas sim ensinou o Amor Universal.

Esse corpo sacerdotal profissional desfigurou a Boa Nova, eliminando, por exemplo, a crença na reencarnação (“Ninguém vê o Reino dos Céus se não nascer de novo”), na evolução (“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda”) e na pluralidade dos mundos habitados (“Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”).

Com isso, perseguindo e, muitas vezes, matando os que não se lhes submetiam, incentivaram, de forma indireta, a descrença, que desembocou no materialismo mais declarado, que ganhou forma a partir do desenvolvimento filosófico e científico do século XIX e ganhou mais adeptos no século XX, com Augusto Comte, Sigmund Freud e outros tantos.

A industrialização veio trazer inúmeras comodidades ao mundo europeu, absorvidas rapidamente pelas suas ex-colônias da América, da Ásia e do resto do planeta, transformando o estilo de vida das pessoas, cada vez mais distante dos padrões estabelecidos pela Mãe Natureza, que nada mais representa que as Leis Divinas, cumpridas pelos seres em estágio infra humano, ou sejam, os animais, os vegetais e os minerais, sem contar os seres humanos membros do chamado mundo “não civilizado”.

Entronizando a “deusa razão” e colocando-a no lugar de Deus, desde os idos da Revolução Francesa, pretenderam esses arrogantes “filhos pródigos” estabelecer na Terra o “paraíso materialista”, pois que se julgavam corpos e não Espíritos, criados por Deus para atingirem a perfeição relativa (“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”)

Embalados pelo conforto dos inventos, que cada vez mais os distanciava da Mãe Natureza, e dominados com a ideologia do “carpe diem”, ou seja, a procura desenfreada da riqueza, do poder e do gozo material, foram estabelecendo um estilo de vida que se transformou em quase o oposto do que vigora no mundo espiritual, de

onde viemos todos e para onde retornamos ao final de cada reencarnação, pois lá é nossa pátria verdadeira (“Meu Reino não é deste mundo.”)

Atualmente, o mundo dito “civilizado” vive tão distante das regras da Mãe Natureza que a maioria das pessoas vive muito menos do que poderia viver, vítima do desrespeito às regras da vida natural, contraindo doenças físicas e psicossomáticas, devastando o mundo vegetal, poluindo os rios e outros cursos d’água, além do ar que é o principal alimento dos seres vivos, extinguindo espécies animais, tudo em prejuízo do ecossistema, o que chega a prejudicar até nossos irmãos marcianos, que, sendo nossos vizinhos mais próximos, blindam o campo magnético do seu planeta com barreiras defensivas, a fim de não serem atingidos pelas emanções psíquicas negativas provenientes da nossa humanidade, ainda, no geral, inclinada para os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

Sem sabermos, portanto, além de prejudicarmos uns aos outros, incomodamos os habitantes do planeta Marte, mais antigo que a Terra e cuja população é mais evoluída que a nossa, segundo relatos de Maria João de Deus e outros Espíritos.

O Espírito reencarna para evoluir intelectual e moralmente, sendo esse o único objetivo quanto a si próprio, enquanto que contribui para a evolução dos micro seres, que formam seu corpo físico, ao mesmo tempo que, com a convivência com os demais Espíritos reencarnados como seres humanos, animais, vegetais e minerais, ensina e aprende.

Todavia, se é importante essa convivência, caso fossem seguidos os padrões da Natureza, os seres humanos dedicariam apenas doze horas diárias às suas atividades puramente materiais, ou seja, comer, procriar e trabalhar, reservando-se as doze horas da noite para a

libertação temporária do Espírito, o qual retorna, pelo sono, ao seu “habitat” natural, que é o mundo espiritual. Todavia, o mundo ocidental, dito “civilizado”, na verdade, declarada ou disfarçadamente materialista, apesar da religiosidade formal, duvida da realidade espiritual e estabeleceu como padrão de vida das pessoas do mundo “civilizado” inúmeras atividades noturnas, ou seja, retirou-lhes grande parte do tempo que os “não civilizados” ainda dedicam à vivência na realidade espiritual.

Comparemos a vida de um Espírito reencarnado ao mergulho de um ser humano no mar: de tempos em tempos deve emergir, pois a quantidade de ar respirável que ele consegue transportar não é suficiente para ultrapassar um determinado tempo de submersão: assim também o Espírito, que precisa, de tempos em tempos, todos os dias, desligar-se parcialmente do corpo físico e “respirar” o ar puro da superfície, ou seja, viver e conviver na realidade espiritual.

Como os hábitos “civilizados” não permitem, praticamente, ninguém dormir logo a partir das 18:00 horas até às 6:00 horas do dia seguinte, o melhor que cada um pode fazer, em benefício da própria saúde física e do seu interesse em viver e conviver o maior tempo possível no mundo espiritual, é restringir as atividades noturnas ao mínimo possível, reduzindo a claridade artificial durante a noite, se possível, ao máximo e dormindo o mais cedo que puder, a fim de despertar no dia seguinte por volta das 6:00 horas.

O corpo humano necessita da energia direta do Sol para sustentar-se nas atividades musculares do período diurno, ou seja, no trabalho pela conquista do pão de cada dia; todavia, no período noturno, destinado pela Natureza ao sono físico, basta a energia proveniente da luz polarizada da Lua para abastecer o corpo físico, uma vez que o natural é o repouso da máquina orgânica: assim viviam

nossos antepassados, que não conheciam a luz elétrica, e, portanto, dormiam logo que anoitecia e ainda vivem aqueles povos que não têm acesso a essa tecnologia, que, apesar de serem tidos como “primitivos”, tendem a viver mais e com melhor qualidade de vida que os “civilizados”, pois seguem o ritmo da Natureza, que nunca erra.

Infelizmente, todavia, no mundo “civilizado”, muita gente trabalha à noite ou exerce atividades desgastantes nesse período destinado ao sono físico, ou seja, não contando com a suficiente energização corporal proveniente dos raios solares, que, como dito, através da luz polarizada da Lua, são insuficientes para as atividades tipicamente diurnas, com isso adquirindo um forte desgaste físico, o que, a longo prazo, reduz o tempo de vida do corpo e doenças que não ocorreriam se fosse adotado o ritmo da Natureza.

Quando a humanidade da Terra for mais evoluída, ou seja, passarmos a viver os padrões de um mundo de regeneração, as pessoas se preocuparão em ficar mais tempo fora do corpo físico, ou seja, durante o sono físico, aproveitando maior tempo, durante a noite, para tanto e, conscientes dentro da realidade do mundo espiritual, como o mergulhador que passou a respirar o ar da superfície a plenos pulmões, ocupará os períodos diurnos de forma muito mais útil e inspirada pelos altos ideais, na realização do Bem, a fim de transformar o mundo terreno numa cópia muito mais perfeita da realidade do mundo espiritual: então o Reino de Jesus será também “deste mundo terreno” e não apenas do mundo espiritual, ou seja, a realidade material estará próxima da realidade espiritual, com os seres encarnados vivendo de forma semelhante à vida no mundo espiritual.

Essa época demorará a chegar, pois muitas mudanças terão de ocorrer, principalmente quanto ao que realmente preveem as Leis de Deus, que nada mais são que as Leis

da Natureza, que os seres dos Reinos inferiores seguem à risca e os seres humanos arrogantes querem derogar e subverter, prejudicando-se, assim, a prejudicando todos os demais seres da Criação.

O que dizemos neste estudo não é fantasia, mas a verdade, que cada um pode verificar observando como vive e os prejuízos que causa a si mesmo.

Se quiser melhorar sua “qualidade de vida” não estará apenas adquirindo os novos inventos da tecnologia, mas fará como Sócrates ensinava há mais de vinte e três séculos e Montaigne há mais de quatrocentos anos, ou seja, procurará seguir as Leis da Natureza, isso sem falarmos em Jesus, que viveu segundo as Leis da Natureza, bastando observar Seus mínimos atos e sua forma de vida.

Faça-se isso e a vida de cada um será muito mais saudável e feliz, sem se estressar se outros preferem autodestruírem-se com um modelo “civilizado” demais, que, na verdade, é a consagração do mais grosseiro materialismo, mesmo que se digam religiosos, pois, no fundo, duvidam da sua própria essência espiritual e, indiretamente, da própria existência de Deus e, por via de consequência, da Perfeição de Suas Leis.

Os prezados leitores poderão observar que todas as vezes em que nos referimos à cultura materialista, ou seja, aquela que não se submete às Leis da Natureza empregamos as palavras civilização e civilizado entre aspas, para chamar sua atenção para a necessidade de se viver segundo essas Leis, que são sábias e perfeitas, pois são as Leis de Deus, sendo que Deus é Sábio e Perfeito e Suas Leis são o reflexo da Sua Sabedoria e Perfeição.

Para finalizar esta Introdução, temos a dizer que o Universo é de uma complexidade digna da Perfeição Divina, programado de tal forma que só gradativamente cada ser vai tomando conhecimento das suas próprias potencialidades e do mundo que o circunda, podendo-se

repetir a frase extraída do livro de André Luiz: “Dentro de semelhante realidade, toda a nossa atividade terrestre se desdobra num campo de influências que nem mesmo nós, os aprendizes humanos em círculos mais altos, poderíamos, por enquanto, determinar.”

Procuremos vivenciar o Bem, que acontecerá o que Jesus afirmou: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça, que tudo o mais vos será dado por acréscimo.” Não há outro caminho para o desenvolvimento do Espírito.”

CAPÍTULO IV – OS REINOS DA NATUREZA

Repugna a muita gente a ideia de que já pertenceu aos Reinos inferiores da Natureza, pois o orgulho faz essas pessoas acreditarem que foram criadas de substância mais nobre do que os minerais, as plantas e os animais.

Por isso, muita gente desacredita da evolução através das reencarnações.

Mas a verdade é que os seres humanos, no geral, vivem em função do “comer, dormir e reproduzir”, apesar de morarem em palácios, terem gordas contas bancárias e casarem com pessoas que se julgam superiores a todo o mundo.

A diferença entre os seres humanos da Terra, na sua maioria, e os animais é que estes atacam somente quando estão com fome, premidos pela estrita necessidade de sobrevivência, enquanto que os seres humanos escravizam os outros seres, destroem-lhes a vida e praticam outras maldades pelo simples prazer de exercer o domínio sobre o máximo de seres e território que lhes é possível.

O livre arbítrio que os caracteriza, no geral, é empregado para o Mal, apesar de vestirem-se sob o manto de cordeiros, mas, por dentro, são lobos vorazes.

Pensemos na estrutura social, nas regras que vigoram no mundo terráqueo, mas nas regras que as pessoas praticam e não na hipocrisia das leis, que são fraudadas a cada momento, principalmente por quem as elabora ou fiscaliza seu cumprimento.

Dos seres todos criados por Deus, apenas os da fase humana, desrespeitam as Leis Cósmicas, porque os mais atrasados as cumprem, porque são inconscientes, e os superiores, porque são superconsciente.

Os seres humanos estão aprendendo a lidar com o livre arbítrio em mundos como a Terra, que alberga seres orgulhosos e egoístas, apesar de ignaros quanto à essência das Leis Cósmicas.

Sejamos conscientes do nosso grau de primitivismo, não para justificarmos nossos defeitos morais e vícios, mas para superá-los.

Os seres de todos os Reinos da Natureza são interligados por um determinismo estabelecido por Deus e ninguém consegue isolar-se impunemente dessa corrente suave para os bons e de ferro para os maus.

1 – MINERAL

Os chamados minerais não são outra coisa que os quatro elementos da Ciência antiga: terra, água, fogo e ar.

Todos representam formas de vida caracterizada por uma frequência psíquica mais simples, mas com os quais devemos interagir, trocando energia psíquica, para atuarmos em seu favor e em nosso próprio favor e das outras criaturas.

Aprender essa ciência é imprescindível para nossa evolução espiritual.

Por isso Francisco de Assis é um Espírito Superior: porque sabe o valor de cada ser, mesmo que se trate de uma simples pedra.

2 – VEGETAL

Os vegetais são seres mais complexos que os quatro elementos acima apontados e desempenham um papel mais decisivo no contexto, apesar de que, na sua essência, são o conjunto de seres minerais em que tudo se decompõe.

Entendamos que a evolução é contínua e as classificações dos seres nos diferentes Reinos vale apenas para a realidade materializada dos terrícolas encarnados.

Para os Espíritos Superiores e os habitantes de mundos mais evoluídos não há essa classificação em Reinos, porque não há um traçado definido entre um tipo de criatura e outra.

O contato com os vegetais é tão importante quanto com os demais seres e as trocas energéticas são de vital importância para a saúde física e psíquica.

Os indianos e os indígenas sabem isso muito mais que os europeus e seus colonizados, que vivem distantes da Natureza e, portanto, vivem doentes ou fortemente propensos a doenças de vários tipos, inclusive as psicológicas e as psíquicas.

3 – ANIMAL

O que se convencionou chamar de animais, principalmente os superiores (caninos, felinos etc.) são apenas seres pré humanos, pois percebem muito do que já se tornou rotina na fase humana.

Eles têm o pensamento fragmentário, enquanto que os humanos detêm o pensamento contínuo.

Falamos, no início deste estudo, sobre o intercâmbio entre os seres espirituais desencarnados e os encarnados e aqui relembramos a importância da regularidade desse contato, a fim de poder-se realizar muitos trabalhos de socorro, esclarecimento etc.

Aprenda-se que tudo é importante no Universo, contanto que se saiba lidar com as forças psíquicas.

4 – HOMINAL

Os seres humanos somente se tornam grandes quando valorizam sua própria essência espiritual: em caso contrário, são devastadores, negativos e trevosos, porque seu livre arbítrio pode levá-los a realizar muito no Bem ou no Mal.

Não fiquemos endeusando a espécie humana pelo simples fato de ter construído edifícios, que agridam a harmonia da Natureza, explodido bombas atômicas que mataram milhares de pessoas e contaminaram outras, ter fabricado aviões que jogam bombas sobre cidades e assim por diante.

Os seres humanos são respeitáveis quando fazem o Bem e se espiritualizam, mas são lamentáveis quando vivem em função dos defeitos morais e dos vícios.

5 - ANGELICAL

Os únicos exemplos que tivemos na Terra de seres angelicais são Jesus e Sua Mãe Santíssima, mas sabemos quanto a eles o que um cão sabe a nosso respeito.

Todavia, caminhemos no sentido do auto aperfeiçoamento espiritual, pois todos os seres serão cada vez mais luz, conforme seu próprio esforço nesse sentido.

FIM